



# Consumo consciente

## É hora de agir e salvar o planeta

Conceito prega atitudes equilibradas na hora de ir às compras e pode ser estimulado com pequenas mudanças no dia a dia

THIAGO D'ALMEIDA

DA REDAÇÃO

Mais do que falar sobre consumo consciente, é preciso debater e arregaçar as mangas para agir. Esse é um mantra dito e repetido por especialistas em meio ambiente e sustentabilidade ouvidos por A Tribuna sobre o modelo de consumo cada vez mais valorizado e que causa o menor impacto possível à natureza. Eles entendem que a adoção de simples atitudes tem o poder de fazer a diferença não só na questão ambiental, como para a sociedade em geral.

O primeiro desafio é entender o conceito de consumo consciente. De acordo com o coordenador de comunicação do Instituto Akatu, Felipe Seffrin, de 34 anos, trata-se do consumo com o melhor impacto, ou seja, sem excessos ou desperdícios, tentando garantir, assim, que “haja o suficiente para todos e para sempre”.

“Consumo consciente não significa deixar de consumir, mas sim agir de forma consciente sobre o poder positivo e negativo de nossas escolhas como consumidores”, explica o especialista.

Considerado referência nacional no assunto e com mais de duas décadas de trabalho intenso na área, o Instituto Akatu dedica seus esforços à “sensibilização e conscientização da sociedade pelo consumo consciente”, segundo palavras de Seffrin.

Dados levantados pela organização apontam que, em um ano, a população mundial consome 60% mais recursos naturais do que o planeta é capaz de se regenerar. Além disso, a cada ano, mais de 70 milhões de pessoas entram no mercado de consumo global.

O coordenador do Akatu frisa que o consumo consciente precisa estar em vigor durante todo o processo. “Na hora de comprar e usar o produto e também no momento do descarte. Se preferir o produto de uma empresa que não tem compromissos socioambientais, também sou responsável (pelo desgaste da natureza)”.

EQUILÍBRIO SUSTENTÁVEL

O coordenador dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Católica de Santos (Unisantos), Elias Salim

Haddad Filho, frisa que a conscientização e as atitudes visando o cuidado com a “nossa casa”, como classifica o planeta Terra, são essenciais para que possamos caminhar em direção ao equilíbrio sustentável. Mas, por si só, elas não bastam e chegou a hora de agir.

“É importante que as discussões sejam cada vez mais aprofundadas e que medidas sejam tomadas efetivamente. Discutimos as questões há muito tempo. Anos atrás, houve o Acordo de Paris (em vigor desde 2016) discutindo essas questões, mas avançamos em ritmo de tartaruga, já que os interesses são muito grandes”.

Haddad Filho destaca que o ecossistema tem dado sinais de efeitos colaterais há bastante tempo. “Os dados e as informações estão aí, mas precisamos parar de discutir e começar a fazer”.

Para isso, segundo o professor, algumas atitudes podem ser tomadas em nosso dia a dia e é necessário ter uma visão sistêmica, olhando com atenção para o que acontece ao redor.

“Hoje, você pode arquivar contas pagas. Quando você faz um pagamento pelo site ou aplicativo do banco, ele a guarda por 10 anos, não é preciso mais imprimir. Caso um dia você precise, pode solicitá-la diretamente. Não é mais necessário gastar papel e tinta. Existe toda uma cadeia produtiva por trás disso”.

Outra mudança prática de postura envolve os deslocamentos. “Fazer alguns percursos próximos a pé, bicicleta ou transporte coletivo, para que você jogue menos gases produzidos pelos combustíveis fósseis na atmosfera, também é uma opção”.

Por fim, Haddad Filho convida o leitor a fazer uma reflexão na hora de comprar um determinado produto. Dessa forma, é possível entender se a pessoa, realmente, precisa dele. “Vale estabelecer no seu processo de escolha de compra um parâmetro com as marcas que têm um propósito que valorize as boas práticas”.

### O PROJETO

O projeto Atitude Verde é uma iniciativa do Grupo Tribuna em parceria com a Terracom, está em sua 3ª edição e traz uma série de reportagens e ações que destacam o impacto positivo de atitudes diárias para o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da sociedade.



Como comprar de maneira sustentável? As seis perguntas e respostas em destaque são um caminho a ser seguido

**Por que comprar?**

É necessário fazer um autoquestionamento para identificar a necessidade (ou falta dela) no ato da compra.

**O que comprar?**

Vale verificar os atributos de um produto que são mais sustentáveis.

**Como comprar?**

A forma de deslocamento até o local da compra também entra no circuito sustentável.

**De quem comprar?**

Importante identificar a reputação do vendedor, seja um produtor orgânico ou uma grande empresa.

**Como usar?**

O Instituto Akatu indica para o consumidor que o produto seja utilizado pelo máximo de tempo possível. Desta forma, consertar determinados produtos torna-se uma opção melhor do que a compra de novos.

**Como descartar?**

O desapego finaliza os questionamentos, mas, para isso, vale a reflexão sobre a forma de descarte, ou seja, a possibilidade de reaproveitamento por outra pessoa por meio de doações, por exemplo. A reciclagem também pode entrar na conversa neste momento.